O centenário do cientista José Guimarães Duque

VALDELICE CARNEIRO GIRÃO(*)

A 30 de setembro de 1953, tomou posse da cadeira nº1, como sócio efetivo do Instituto o agrônomo José Guimarães Duque. Tal fato se deu nove dias após o seu aniversário, pois nascera a 21 de setembro de 1903, em Sumidouro, Distrito de Lima Duarte, no Estado de Minas Gerais, sendo filho do ruralista Manuel Jorge Duarte e Maria Pia Guimarães Duque.

José Guimarães Duque iniciou os seus estudos em Juiz de Fora, completando o curso de segundo grau em Lavras, onde se graduou como Agrônomo, na Escola Superior de Agronomia em 14 de novembro de 1928.

Em 1929, já exercia a função de professor da Escola Superior de Agronomia de Viçosa (Minas Gerais).

Deixou o magistério mineiro em 1932, atendendo à convocação do Dr. José Augusto Trindade, para participar da Comissão Técnica de Reflorestamento e Posto Agrícola do Nordeste, da antiga Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas (IFOCS), com sede em João Pessoa (PB). Acumulando chefias de primeira e segunda Inspetorias daquela Instituição, José Guimarães Duque é designado em 15 de agosto de 1941, para dirigir a Comissão de Serviços Complementares, período em que se dá a transferência da Inspetoria para Fortaleza.

Com a reforma administrativa da IFOCS e a mudança de sua denominação para Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, a Comissão de Serviços Complementares foi transformada em Serviço Agro-Industrial sempre sob a chefia desse renomado cientista ilustre.

(*) Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

Em 1963, José Guimarães passa a administrar o Serviço de Assessoria do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, cargo que desempenhou até sua aposentadoria, cuja concessão data de 24 de setembro de 1964.

No magistério cearense, esteve de 1939 a 1940 como Professor do Departamento de Engenharia Rural da Escola de Agronomia do Ceará. Em 3 de outubro de 1962 foi contratado pela Universidade Federal do Ceará para ministrar a disciplina Estudos Regionais, na Escola de Engenharia.

Com a titulação de professor catedrático, merecidamente recebida em 24 de julho de 1970, é lhe também outorgado o título de *Doutor Honoris Causa* na citada Universidade. Na mesma administração pública, o Dr. Guimarães Duque, serviu ainda ao Governo do Estado da Paraíba, como Secretário de Agricultura e Obras Públicas, no período de 1940 a 1941.

Como representante do Ministério de Viação e Obras Públicas, foi membro do Conselho Deliberativo da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste e membro do Conselho de Desenvolvimento do Nordeste.

De 1966 a 1970, serviu ao governo do Ceará como Superintendente da Companhia Cearense de Desenvolvimento Agropecuário (Codagro). Ainda integrou o Conselho Estadual de Economia do Ceará; além de membro do Conselho Estadual de Cultura do Ceará, Sócio fundador do Instituto do Nordeste, Sócio Efetivo do Instituto do Ceará e de outras instituições científicas.

Conheci pessoalmente o Dr. Guimarães Duque. Pois em 1953, no ano do seu ingresso no Instituto, estava eu iniciando minhas atividades empregatícias como servidora desta casa, trabalhando no Museu Histórico e Antropológico do Ceará, hoje Museu do Ceará, àquela época administrado pelo Instituto.

Tornei-me admiradora do seu trabalho, admiração acrescida quando precisei rever algumas de suas obras para conhecer melhor a região semi-árida do Nordeste e desenvolver minha dissertação de mestrado.

À época fui testemunha da adesão dos sócios do Instituto do Ceará, à sua candidatura, em reconhecimento aos méritos científicos do recipiendário.

Disse bem o outro grande agrônomo Francisco Alves de Andrade , no seu discurso : " No campo da Economia e Sociologia Rural, é a árvore que tem produzido aqueles frutos que, além do sabor nutritivo, guardam o sabor dos salutares princípios morais. Acrescentando as suas observações profundas, penetram o âmago das questões técnicas da vida rural, revelam um espírito dinâmico, cuja doutrina serena, objetiva e franca despertou em que se lê e ouve o desejo de segui-lo na pesquisa dos fatos e fenômenos da Geo-Economia, cuja siara enorme requer outros apóstolos e pioneiros desbravadores de caminhos."

O professor Francisco Alves de Andrade tinha razão. O mestre Guimarães Duque, no Instituto do Ceará e a fora deste, deixou obras do quilate de *Solo e Água no Polígono das Secas; O Nordeste e as lavouras xerófilas; Diagnóstico Sócio Econômico do Ceará; Melhoramento dos pastos no Nordeste; Perspectivas Nordestinas; Alguns Aspectos do Nordeste e as lavouras xerófitas;* Apreciações sob os solos do Nordeste, conservação da fertilidade e economia da água e outros tantos trabalhos tão bem analisados por nosso consócio Melquíades Pinto Paiva, em *Os Naturalistas e o Ceará.*

Dr. Guimarães Duque pertenceu a várias instituições culturais e científicas, de algumas delas como fundador. Destacou a Sociedade Cearense de Agronomia, a Associação dos Engenheiros Agrônomos do Ceará, o Instituto do Nordeste, a Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, a Sociedade Brasileira de Agricultura, sem esquecer que foi membro de outras tantas, já comentadas. Como integrante do Instituto do Ceará, tinha participação no Conselho Estadual de Cultura do Ceará.

Mereceu, em vida e *in memoriam*, muitas homenagens e honrarias, diplomas e medalhas, tais como: Medalha da Abolição do Governo do Ceará; Cidadão Cearense, Troféu Sereia de Ouro e outros.

Em sua memória, o Banco do Nordeste do Brasil S/A criou a Medalha Guimarães Duque a ser concedida anualmente a autores nacionais ou estrangeiros de obras científicas sobre o Nordeste do Brasil .

Foram publicados, na RIC, os seguintes artigos que marcaram sua presença nesta tradicional instituição cultural. Conforme podemos ver no verbete do Índice Anotado da RIC de autoria do Sócio Efetivo Pedro Alberto de Oliveira Silva:

DUQUE, JOSÉ GUIMARÃES (1903-1978) – BIOGRAFIA.

ADERALDO, Mozart Soriano. **Livros e Idéias.** t. XCIV (1980): 135-156.

BEZERRA neto, Eduardo. **Discurso de posse no Instituto do Ceará.**

t. XCIV (1980): 273-280.

CÂMARA, José Aurélio. **Um livro do Nordeste**. t. LXXIX (1965): 377-381.

DUQUE, José Guimarães.

As sociedades adiantadas e as retardadas, t. LXX (1958): 61-73.

São estudadas, de passagem, as causas históricas que contribuíram para as disparidades do desenvolvimento das nações nos continentes europeu, africano e americano. Estuda, especificamente, o Nordeste brasileiro, tentando apontar as causas gerais de sua problemática frente ao processo econômico, social e político.

___A colonização agrícola racional no Ceará, t. LXXI (1957): 164-172.

Comentário sucinto sobre a agropecuária no Ceará, desde os primórdios da colonização, destacando o aspecto socioeconômico. O A. sugere a formação de comunidades rurais (colônias), devidamente planejadas. Considera "a contribuição do

Negro mínima quanto ao número e a técnica de trabalho."

___O urbanismo e o ruralismo.

t. LXXX (1960): 206-213.

Palestra apresentada no I.C. sobre a origem das cidades brasileiras e o ruralismo no

Brasil.

___O desenvolvimento ecológico, humanista e científico.

t. LXXXVIII (1947): 160-167.

O A. questiona o inter-relacionamento de uma política ecológica (isso em 1947)

conjugada com o conhecimento científico em benefício do bem-estar da sociedade.

O uso abusivo da tecnologia trará graves conseqüências para homem.

___Carta a José Parsifal Barroso.

t. XCIII (1979): 392-394.

Carta transcrita por conter informações sobre o problema das secas no Nordeste".